

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**ORIENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS: UM ESTUDO A RESPEITO DO PANORAMA
ATUAL¹**

**SCHOOL GUIDANCE IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE CITY OF
PANAMBI/RS: A STUDY ABOUT THE CURRENT PANORAMA**

Cristiane Raquel Kern², Helenara Machado De Souza³

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Unidade Universitária da UERGS em Cruz Alta, 2019.

² Docente no município de Panambi, Graduada em Licenciatura em Matemática pela UNIJUI e Pós-graduada do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, 2019 pela UERGS, cristianerkern@gmail.com;

³ Docente e pesquisador da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), helenara25@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem representa uma grande preocupação para os profissionais que trabalham com a educação. A ação conjunta desses profissionais, juntamente com pais e alunos, gera melhores resultados, contribuindo para alcançar os objetivos da escola. O trabalho da Orientação Educacional (OE), por sua vez, está diretamente ligado aos educandos, seu processo de aprendizagem, bem-estar, vivência, convivência e a família destes, o que faz com que o orientador educacional desenvolva um papel de muita importância dentro da escola.

O Orientador Educacional busca auxiliar o professor em seu campo de ação mediando este trabalho diretamente com o aluno. Assim,

a Orientação Educacional, como integrante do sistema escolar, por força da legislação oficial, observa, analisa, reflete e realimenta o processo educacional que ocorre na turma, na escola e na comunidade, considerando os fatores psicológicos e sociais que o envolvem, tendo como ponto de referência o aluno como pessoa (VILLON, 1996, p. 97).

Neste sentido é que o presente artigo é proposto, visando responder aos seguintes questionamentos: De que forma o serviço de orientação escolar é ofertado nas escolas de Ensino Fundamental no município de Panambi? E, como os profissionais que atuam no SOE (Serviço de Orientação Escolar), nestas escolas vislumbram sua atuação no educandário?

Assim, este artigo tem como objetivo geral: conhecer a situação referente a orientação escolar nas escolas de Ensino Fundamental no município de Panambi e, através disso, verificar a legislação pertinente ao tema Orientação Educacional; conhecer as atribuições do orientador escolar; conhecer como o grupo de sujeitos pesquisados, orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos, vislumbram o seu papel no que se refere a orientação escolar.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ORIENTADOR EDUCACIONAL: prerrogativas e atribuições

Há muito tempo se percebe a necessidade da existência do orientador educacional na escola, porém, pouco é dada importância ao seu papel.

O movimento da Revolução Industrial impactou muitas famílias, e de certa forma, também a educação escolar. Assim, a educação das crianças passou a ser realizada por terceiros. As escolas tiveram a necessidade de aumentar o número de vagas para alunos e como consequência necessitou-se aumentar também o número de professores e funcionários. Logo, viu-se a necessidade de ter junto a escola um especialista que trabalhasse na assistência de professores e alunos. Teve-se a opção de contar com o apoio de um psicólogo, porém, este trabalharia apenas com alunos de necessidade psicológica. Portanto, para trabalhar com o todo, tais como relacionamento entre alunos e destes com demais segmentos da escola, necessitou-se ter na escola um Orientador Educacional.

O orientador educacional é um membro muito importante da equipe gestora. Ele que assume, dentro do processo educacional o desenvolvimento, reflexão e trabalho com o aluno e sua formação. É um dos profissionais que auxilia o professor no processo de aprendizagem dos alunos, verificando dificuldades, comportamentos e atitudes. Conforme Celso Vasconcelos (2013, p. 77) “a orientação não é autocentrada, não se volta sobre si mesma, nem cria dependência nas pessoas com as quais interage. Seu horizonte, numa perspectiva de formação da e para a autonomia, é que o sujeito possa orientar-se”. Além disso, o orientador educacional também verifica e entende a realidade na qual vive e convive o aluno, busca entender sua família e comunidade e então encontrar a melhor forma de conversar e auxiliar seus alunos.

O orientador educacional é a “ponte” entre o aluno, a escola e a família. Por estar sempre comprometido na busca de uma prática investigativa para problemas educativos busca entendimento e transformações em prol dos alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi norteado por uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa exploratória, uma vez que inicialmente foram realizadas leituras para a elaboração do referencial teórico, delineando o que traz a legislação a respeito da OE, sobre o trabalho do Orientador Educacional dentro da escola e sua importância no desenvolvimento da educação.

Em um segundo momento foi desenvolvida uma pesquisa, segundo os pressupostos teóricos da pesquisa de campo, a qual teve como espaço de estudo todas as escolas de Ensino Fundamental do município de Panambi/RS, ou seja, 18 escolas, que tenham orientador educacional ou coordenador pedagógico.

Primeiramente realizou-se um mapeamento com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 36ª Coordenadoria Regional de Educação e secretarias das escolas particulares solicitando o número de Orientadores Escolares em cada escola. Posteriormente foi aplicado um questionário aos profissionais identificados (Orientadores Educacionais e/ou Coordenadores Pedagógicos) a partir do mapeamento mencionado anteriormente.

A análise de dados realizou-se de forma qualitativa através de categorização dos questionamentos, análise do conteúdo das respostas além de utilização de tabelas e gráficos para melhor visualizar os dados obtidos nas questões fechadas.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados foram obtidos através de um questionário aplicado em 18 (dezoito) escolas de Ensino Fundamental do município de Panambi/RS, sendo 6 (seis) escolas estaduais, 10 (dez) municipais e 2 (duas) escolas particulares. Destas, 5 (cinco) profissionais de todas as redes de ensino optaram por não responder o questionário.

O questionário era composto por 13 questões, sendo 11 para ambas as categorias pesquisadas e uma específica a cada categoria (coordenador pedagógico e orientador educacional). Dessa forma, cada participante respondeu 12 perguntas. Dentre elas, organizadas em dois blocos, sendo que o primeiro bloco continha 7 questões fechadas, as quais são para a coleta de dados do grupo pesquisado, referente ao perfil das pessoas envolvidas.

O segundo bloco continha questões abertas referidas ao tema abordado e que visavam alcançar aos objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa deste trabalho.

Diante das respostas pode-se perceber que a maioria dos pesquisados que desempenham a função de orientadores e/ou coordenadores pedagógicos tem idade entre 40 e 44 anos e que 77% dos coordenadores/orientadores tem entre 35 e 49 anos, ou seja, 10 pessoas.

Percebe-se que as orientadoras educacionais possuem alguma formação específica para atuar em sua função, tal como Orientação Educacional ou algo voltado a Psicopedagogia. Já as coordenadoras pedagógicas não possuem curso específico para desempenhar sua função, apenas participam de encontros de formação oferecidos pela mantenedora

Também, percebe-se que os coordenadores e orientadores compreendem que as atividades desenvolvidas pelo orientador visam principalmente a aprendizagem e as relações humanas junto aos professores. Conforme Celso Vasconcellos (p. 77) “o orientador pela acolhida e diálogo franco pode ajudar o professor a interpretar os signos, as várias - complexas e, por vezes, contraditórias e doloridas - manifestações da existência e do trabalho.”

Vê-se que o papel do orientador junto aos alunos está bem definido aos coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais. Grande parte destes profissionais colocam que seu papel é muito importante para o crescimento dos alunos, ouvindo-os e ajudando-os a planejar ações, auxiliando aos demais colegas, professores, supervisores, coordenadores pensando o ensino e aprendizagem.

Além disso, vê-se que o orientador educacional desempenha um papel muito admirável dentro da escola, tanto que em escolas que não possuem OE as coordenadoras educacionais relataram a sua falta para auxiliar nos mais diversos trabalhos do processo de ensino e aprendizagem e formação dos alunos. De acordo com Giacaglia e Penteado (2010, p. 82) “o custo-benefício da existência da OE nas escolas deveria ser considerado quando se pensa na evasão dos alunos dos diferentes graus do ensino, na retenção de alunos que, se assistidos adequadamente, poderiam ser promovidos”.

Ainda, conforme Giacaglia e Penteado (p. 60) a principal atenção do Coordenador Pedagógico (CP) encontra-se voltada para o trabalho dos docentes, já “o OE tem seu trabalho voltado principalmente para o bem estar e a felicidade dos alunos (...) Ele se interessa pelo aluno como um todo, não apenas como um ser que deva ser adequadamente ensinado e que deva aprender” (GIACAGLIA e PENTEADO, p. 60). Mesmo assim o coordenador pedagógico precisa dar conta dos dois papéis: supervisor e orientador educacional, sendo que muitas vezes, este último fica em

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

segundo plano. Percebe-se que grande parte dos pesquisados compreendem a função do Orientador Educacional na escola. Colocam a responsabilidade deste na busca em auxiliar o professor mediando o trabalho e buscando entender, compreender e auxiliar na realidade em que o aluno se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais o trabalho da Orientação Educacional é de grande importância para a escola como um todo, envolvendo, professores, alunos e comunidade. É através deste trabalho que se percebe as dificuldades encontradas pelos alunos e busca-se uma forma de auxiliá-lo tornando o processo de ensino e aprendizagem menos difíceis para professor e aluno.

A questão que fundamentou este estudo foi conhecer a situação referente a orientação escolar nas escolas de Ensino Fundamental no município de Panambi/RS, percebe-se que este estudo evidenciou que o serviço de OE ainda é pouco ofertado nas escolas do município de Panambi. Dentre as escolas deste município, apenas as escolas estaduais e particulares possuem um OE em cada escola.

Neste sentido, constatou-se que as escolas municipais contam apenas com o Coordenador Pedagógico, o que torna o trabalho do coordenador pedagógico exaustivo por ter que assumir, de certa forma, dois papéis: o de orientador educacional e o de supervisor. O que pode se observar nas respostas é que estes coordenadores ficam um tanto perdidos quanto a sua real função nas escolas, não dando total ênfase ao que de fato é sua função, sendo que pouco consegue focar seu trabalho nos professores. Dentre as respostas obtidas a maioria dos questionados, relata a falta que faz na escola um profissional de Orientação Educacional ou até mesmo, nas escolas que o possuem, colocam sobre a diferença que faz ter este profissional na escola.

A não atualização das leis referente a orientação na escola, como pode ser visto no Decreto da Lei nº 72.846 de 26/06/1973, o qual regulamenta as atribuições do OE, "dificulta" a obrigatoriedade e acaba não dando ênfase para que as secretarias de educação invistam mais nos orientadores educacionais nas escolas, tendo na maioria das escolas apenas coordenadores pedagógicos.

Quanto ao primeiro objetivo específico: conhecer as atribuições do orientador escolar, a lei acima descreve as atribuições deste profissional e as deixam claras. Percebe-se que os orientadores educacionais e a maioria dos coordenadores educacionais têm clareza quanto a função a ser desenvolvida, pois trazem sobre o conhecimento da realidade do aluno, a conversa com os professores e grupos de alunos para tentar resolver conflitos, além de coordenar o processo de interesses e habilidades dos educandos.

Já o segundo objetivo específico coloca sobre conhecer como o grupo de sujeitos pesquisados, orientador escolar, vislumbram o seu papel no que se refere a orientação escolar. Percebe-se que estes observam que o seu papel é muito importante para a escola como um todo, desde que consigam trabalhar em parceria com outros profissionais, pois buscam o bem-estar dos alunos, ajuda os professores a compreender os comportamentos, é a pessoa que cuida das relações: professor x aluno x comunidade x escola.

Com este estudo percebeu-se que muitas pesquisas ainda poderão ser realizadas, pois no decorrer do mesmo surgiram alguns questionamentos: de que forma os alunos entendem o papel do orientador educacional na escola? Como os professores visualizam a função do orientador educacional? Com estes questionamentos propõe-se a possibilidade de trabalhos futuros.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Logo, o OE atua como ponte entre a comunidade e a escola onde auxilia no desenvolvimento pessoal de seus alunos e busca entender e compreender a realidade que cada um está inserido. Auxiliando também na aprendizagem e orientando para práticas e maneiras de se buscar o equilíbrio entre os estudos fora da sala de aula, bem como auxiliando os professores nas definições de métodos e rotinas.

Palavras-chave: Orientador Educacional; Orientação Educacional; Coordenador Pedagógico.

Keywords: Educational Counselor; Educational Guidance; Pedagogical Coordinator.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto - Lei nº 72.846 de 26/06/1973. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72846-26-setembro-1973-421356-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 12 de setembro de 2018.

GIACAGLIA, Lia R. Angelini; PENTEADO, Wilma M. Alves. Orientação Educacional na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013.

VILLON, Ivanita Gil. Orientação educacional e comunidade. In: GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin (Org.). A prática dos orientadores educacionais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 95-107.